

Uma nova safra de vinhos brasileiros

DOS FRIOS DO SUL AO QUENTE TROPICAL DO NORDESTE

A videira foi introduzida no Brasil no século XVI. Contudo, a vitivinicultura que tornou-se a mais importante no plano sócio-econômico no país, se desenvolveu com a colonização de origem italiana que se estabeleceu a partir da segunda metade do século XIX na Serra Gaúcha, no Estado do Rio Grande do Sul, na região Sul do país. Essa região historicamente tem sido responsável por mais de 90% da produção da indústria vinícola nacional.

A partir dos anos 1970 a vitivinicultura brasileira inicia o seu “Terceiro Período Evolutivo”. Um conjunto de transformações estabeleceram um novo referencial de qualidade para os vinhos brasileiros. Este período corresponde ao período de produção de vinhos finos, com uma filosofia similar àquela dos países produtores do Novo Mundo, centrada nos vinhos varietais. Neste período evolutivo, o vinho brasileiro veio a conquistar um bom conceito junto ao consumidor brasileiro.



çou também a ser implantada, localizada no Planalto Catarinense - região de São Joaquim e nos Campos de Cima da Serra - Vacaria, RS.

Vinhos de Regiões Determinadas

Tal diversificação amplia o leque de ecossistemas vitícolas e de vitivicultores, criando potencial para gerar, de forma crescente, produtos diferenciados, com tipicidade própria dos vinhos. O interesse dos produtores em qualificar e diferenciar a produção de vinhos tem motivado a busca e implementação da regionalização vitivinícola.

O Brasil tem agora a oportunidade de produzir vinhos de qualidade em regiões determinadas (“Vinhos de 4ª Geração”), que irão construir uma verdadeira identidade do vinho brasileiro. A primeira iniciativa foi a da Indicação de Procedência Vale dos Vinhedos. Outras demandas dos vitivicultores apontam para a consolidação de novas indicações geográficas, que deverá resultar no fortalecimento e consolidação do vinho brasileiro, com aumento de competitividade no mercado interno e no mercado internacional. O desenvolvimento deste período está apenas começando.

Vinhos de Clima Frio do Sul ao Clima Quente do Nordeste Tropical

Pela primeira vez no Brasil será possível consumir vinhos brasileiros elaborados com uvas provenientes de uma enorme gama de condições térmicas de ciclo da videira. Na figura pode-se verificar o gradiente térmico das regiões produtoras, que, nos extremos está representada pela região de São Joaquim e do Vale do Submédio São Francisco.

É sabido que o regime térmico é um dos principais componentes do clima vitícola que influenciam a tipicidade dos vinhos, e as características aromáticas dos varietais, sua cor e estrutura.

O consumidor brasileiro terá a partir de agora significativamente ampliada a gama de oferta de vinhos, procedências, aromas e sabores. Nesta nova dinâmica de desenvolvimento ganha a vitivinicultura e ganha o consumidor.

Jorge Tonietto

Dr. Pesquisador da Embrapa
Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho



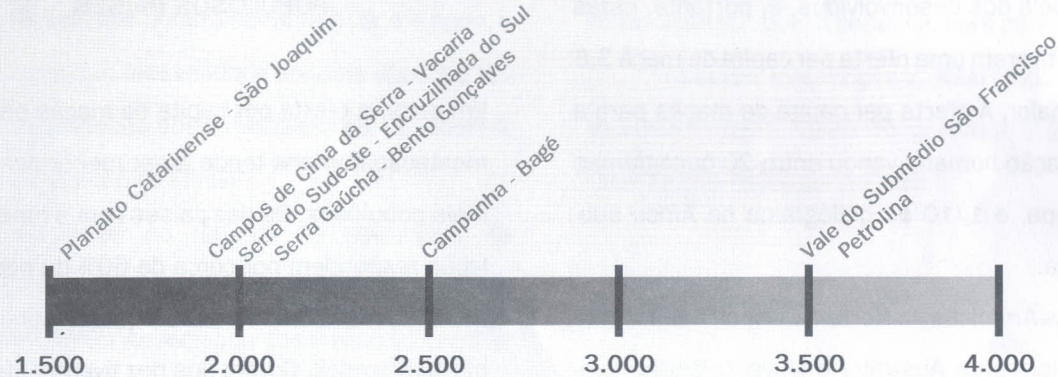
Novas Regiões de Vinhos

Na busca de vinhos varietais de melhor qualidade, ocorre neste terceiro período uma diversificação de regiões produtoras. No Sul, desenvolve-se uma nova vitivinicultura na Campanha e na Serra do Sudeste no Estado do Rio Grande do Sul. No Nordeste, ela se estabelece no Vale do

Submédio São Francisco, nos Estados de Pernambuco e Bahia.

Nos últimos anos uma nova viticultura come-

VINHOS FINOS - PERFIL TÉRMICO DE REGIÕES BRASILEIRAS



Índice Heliotérmico de Huglin (média do período outubro a março)